

OFICINAS EDUCATIVAS E DE AUTOCUIDADO PARA INDIVÍDUOS IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NO MUNICÍPIO DE AUGUSTINÓPOLIS – TO

EDUCATIONAL AND SELF-CARE WORKSHOPS FOR ELDERLY INDIVIDUALS PARTICIPANTS IN AN EXTENSION PROJECT IN THE CITY OF AUGUSTINÓPOLIS – TO

Luciana Andréia Paixão Santos¹

Claudia Lorena Carvalho Alves²

Vitor de Melo Ataíde³

Eduardo Guilherme Barros Pereira⁴

Isabela Beatriz Paz Sousa⁵

Acza Gabrielly Silva Jales⁶

Andressa Rodrigues Bezerra⁷

Dâmaries Vitória Ribeiro Oliveira⁸

Caio Felipe de Sousa Miranda⁹

Luciana Oliveira dos Santos¹⁰

Resumo *Dentre os aspectos da saúde atrelados ao envelhecimento, a saúde bucal merece atenção importante. Como não foi vista como prioridade, trouxe como consequência uma geração com alta incidência e prevalência do uso de próteses dentárias. O presente relato de experiência foi realizado a partir da atuação em oficinas educativas com pessoas ido-*

1 Especialista em Saúde coletiva e da família. Cirurgião dentista. Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1249709305972671>. ORCID: <https://orcid.org/0009-5785-6077-2828>. E-mail: luciana-andreia25@hotmail.com

2 Graduanda em Medicina. Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2176134425224591>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5296-8844>. E-mail: claudialorena@unitins.br

3 Graduando em Medicina. Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2176134425224591>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6540-6980>. E-mail: vitorataides@unitins.br

4 Graduando em Medicina. Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3677189795576970>. ORCID: [0000-0002-7623-5629](https://orcid.org/0000-0002-7623-5629). E-mail: eduardoguilherme@unitins.br

5 Graduanda em Medicina. Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6246663673308211>. ORCID: [0000-0002-2047-9237](https://orcid.org/0000-0002-2047-9237). E-mail: isabela.bps@ufma.discente.br

6 Graduanda em Medicina. Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2542339738009494>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4236-4828>. E-mail: aczagabrielly@gmail.com

7 Graduanda em Medicina. Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8396914353723809>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6790-6817>. E-mail: andressarodrigues@unitins.br

8 Graduanda em Medicina. Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0183669280156122>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3412-1684>. E-mail: damarysvitoria12@gmail.com

9 Graduando em Medicina. Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6541898814527172>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1999-3107>. E-mail: caiofelipe@unitins.br

10 Doutora e Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo. Graduada em Fisioterapia. Professora nas Universidades Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, Brasil e Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil. E-mail: luciana.santos@uemasul.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5917519785711149>; ORCID: [0000-0002-3306-214X](https://orcid.org/0000-0002-3306-214X)

sas em um projeto de extensão. Nas oficinas foram abordadas a higiene e a saúde bucal em dois encontros com roda de conversa e dinâmicas que estimulassem a participação das pessoas idosas. Essa metodologia foi empregada para possibilitar maior fixação das informações. Além disso, foi utilizada uma linguagem acessível para proporcionar o entendimento e a disseminação dos conhecimentos adquiridos. Os resultados alcançados com a realização da ação foram a disseminação de informações sobre os cuidados com saúde e higiene oral, bem como um melhor preparo dos indivíduos idosos para a correta higiene bucal e da prótese dentária.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Periodontite. Promoção de Saúde.

Abstract: *Among the health aspects linked to aging, oral health deserves important attention. As it was not seen as a priority, it resulted in a generation with a high incidence and prevalence of the use of dental prostheses. This experience report was carried out based on work in educational workshops with elderly people in an extension project. In the workshops, hygiene and oral health were addressed in two meetings with conversation circles and dynamics that encouraged the participation of elderly people. This methodology was used to enable greater retention of information. Furthermore, accessible language was used to facilitate understanding and dissemination of acquired knowledge. The results achieved by carrying out the action were the dissemination of information about health care and oral hygiene, as well as better preparation of elderly individuals for correct oral hygiene and dental prosthesis.*

Keywords: Oral Health. Periodontitis. Health Promotion.

Introdução

Considerando a perspectiva mundial de envelhecimento, o aumento da população idosa no mundo tem representado uma grande mudança na sociedade moderna. Juntos, os avanços científicos e tecnológicos e as melhorias nas condições de saúde da população acarretaram acréscimo da qualidade de vida atrelada à expectativa de vida, causando, dessa forma, um aumento significativo no número de indivíduos idosos (Lima-Costa, 2018). Estima-se que até 2050 haverá 2,4 bilhões de idosos, ou seja, 26,2% da população mundial total; no Brasil, atualmente, há cerca de 31,23 milhões de pessoas com mais de 60 anos, o que corresponde a aproximadamente 15% da população (IBGE, 2022). Considerando a atual mudança do perfil demográfico, biopolítico e geográfico, despertou-se o interesse dos pesquisadores em conhecer mais sobre os processos biológicos, sociais e comportamentais do envelhecimento humano (Ferreira, 2010).

A senescência é vital, progressiva e irreversível. Ao longo desse processo, o ser humano se torna mais sensível às modificações do meio ambiente devido, em parte, à diminuição de suas capacidades de adaptação decorrentes da fisiologia do envelhecimento; portanto, essas mudanças no organismo do indivíduo devem vir associadas à promoção de saúde através do estímulo ao autocuidado.

Em especial quando lidamos com a população idosa, esses indivíduos devem ser incentivados a praticar sua independência, autonomia e autocuidado, e em casos nos quais não seja possível, é importante zelar para que as necessidades do indivíduo sejam supridas, pois o envelhecimento de forma global

acarreta modificações na interação da pessoa idosa consigo mesma, com as outras pessoas e com o mundo (Ramos, 2003; Rosa Neto et al., 2005).

Quando analisamos a situação da saúde bucal no Brasil, nos deparamos com uma deficiência que inclusive afeta diretamente a saúde sistêmica, uma vez que esta pode fomentar o aumento do risco de doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, bem como o agravamento das comorbidades do indivíduo, como a diabetes mellitus (Persson et al., 2002).

Dentre os vários aspectos da saúde atrelados ao envelhecimento, a saúde bucal merece atenção importante, dado que, historicamente, ela não foi vista como uma prioridade na saúde dos indivíduos, resultando em uma geração de idosos com uma alta prevalência do uso de próteses. Vale salientar ainda que esse grupo populacional demonstra altos níveis de edentulismo e elevada prevalência de cárie e de doenças periodontais. Assim, acompanhar e aprimorar a condição de saúde bucal em pessoas idosas é importante para melhora da qualidade de vida dessa população (Brasil, 2018).

Na literatura, temos que o índice referente ao número de dentes cariados, perdidos ou obturados para o grupo etário de 65 a 74 anos foi de 27,93%, o que significa que entre as pessoas idosas a média de dentes sem comprometimento ou extração é de apenas quatro dentes.

Na população idosa, cerca de 92,16% tinham pelo menos um componente “perdido”, sendo o percentual do uso de prótese de 56,0% e 32,4%, respectivamente, para próteses inferior e superior, enquanto o uso de prótese total representou a maior necessidade entre os procedimentos de reabilitação oral, indicando a alta prevalência de edentulismo.

Com essa perspectiva social, e correlacionando o compromisso do ensino superior com os demais nichos da sociedade com a necessidade do trabalho colaborativo junto aos serviços de saúde, bem como almejando o fortalecimento da transversalidade e do cuidado com foco na promoção da saúde, foram desenvolvidas as oficinas educativas, nas quais ocorreu a disseminação dos conhecimentos de saúde bucal e autocuidado para os indivíduos idosos do município de Augustinópolis – TO participantes de um projeto de extensão. Nas ações, objetivou-se: a atualização das informações e saberes sobre os aspectos conceituais e epidemiológicos dos acometimentos que atingem principalmente a população idosa; a sensibilização quanto à relevância do entendimento dos aspectos gerontológicos e de educação e atenção em saúde para esse público; e o estímulo do autocuidado nesses indivíduos.

Metodologia

Partindo do ponto de que a melhoria das condições e dos agravos da saúde bucal entre os indivíduos idosos são imprescindíveis, isso pode ser alcançado através da promoção de saúde e da prevenção de doenças com abordagens apropriadas visando incentivar e promover a manutenção dos seus dentes naturais pelo maior tempo possível. Para atingir tal objetivo, é considerada fundamental uma prevenção de agravos traduzida em atitudes e práticas durante toda a vida. Nesse sentido, os indivíduos idosos necessitam não só de informações para realizar sua higiene oral com eficácia, mas também de conscientização quanto à importância desse autocuidado, em conjunto com as condições apropriadas para sua realização.

No primeiro momento, as responsáveis pelas oficinas convidaram os indivíduos idosos participantes de um projeto de extensão após a explanação das atividades que seriam realizadas nas oficinas, bem como dos benefícios da participação nesses encontros.

Posteriormente, as responsáveis voltaram à Unidade Básica de Saúde (UBS) no dia e horário combinados com os indivíduos idosos e realizaram a primeira etapa das oficinas, sendo abordado o conhecimento sobre o autocuidado na higiene e saúde oral por meio de uma roda de conversa. Inicialmente, a odontóloga responsável pelo projeto explanou sobre os principais acometimentos na saúde bucal da população idosa e os possíveis riscos e agravos que poderiam cometê-los.

Além disso, ocorreram dinâmicas com metodologias ativas para estimular a participação das pessoas idosas, a fim de possibilitar uma maior fixação das informações compartilhadas. Além disso, utilizou-se uma linguagem acessível para proporcionar melhor entendimento, assim como a disseminação dos conhecimentos adquiridos para a comunidade local posteriormente.

No encontro, considerando as particularidades da população idosa, cuja maioria utiliza próteses dentárias, foram abordados os aspectos sobre a correta higienização oral, enfatizando a necessidade da realização diária (no mínimo três vezes) mesmo nos indivíduos que possuíam próteses dentárias totais.

Ainda nessa roda de conversa, após o questionamento das responsáveis pela ação sobre os principais acometimentos patológicos decorrentes de uma má higienização e do estilo de vida nessa população idosa específica, estes foram abordados como temática principal. Além dessa abordagem, foi realizado um momento de desmistificação de mitos a respeito da higiene bucal.

Após a conversa e a demonstração, em uma peça sintética, da adequada higienização dentária, incluindo a língua e as próteses dentárias, os indivíduos idosos receberam um kit, contendo escova dentária, creme dental e fio dental, e foram convidados a praticarem a própria higiene oral. Esse reforço serviu para fixação do aprendizado associado ao *feedback* da odontóloga, que pôde verificar a compreensão sobre a escovação correta ao mesmo tempo em que corrigiu os possíveis erros durante a prática do que foi discutido na roda de conversa.

A odontóloga responsável pela ação também realizou a avaliação clínica para rastreamento de possíveis limitações para a realização da higienização bucal desses indivíduos, sendo possível com isso ajustar as próteses dentárias e identificar os possíveis acometimentos nas gengivas e dentes dessa população.

Quadro 1. Etapas das oficinas educativas e autocuidado

Ação desenvolvida	Oficina de autocuidado da saúde bucal de indivíduos idosos do município de Augustinópolis – TO
Resultados esperados	Melhorar a conscientização sobre a condição oral do grupo, beneficiando a saúde geral do indivíduo
Recursos utilizados	Estrutural: sala, computador, projetor e cadeiras Cognitivo: profissional qualificado Financiamento: recursos próprios
Ação estratégica	Roda de conversa e dinâmica com aula prática de higienização oral.
Local	Unidade Básica de Saúde de Augustinópolis

Fonte: acervo próprio

Figura 1. Avaliação clínica de idosa participante da oficina



Fonte: acervo próprio

Figura 2. Avaliação clínica de idosa participante da oficina



Fonte: acervo próprio

Figura 3. Participantes e responsáveis pelas oficinas educativas e de autocuidado para indivíduos idosos



Fonte: acervo próprio

Resultados alcançados

O encontro com os indivíduos idosos teve como premissa a desmistificação do processo de envelhecimento, trazendo informações sobre esse tema em uma oficina de autocuidado da saúde bucal e promoção de saúde dessa população. Essa oficina representa uma importância comunitária, na medida em que minimiza os efeitos dos acometimentos por meio de informação ao passo que mostra formas de prevenção e mitiga agravos futuros.

A assistência ineficaz do passado e o aumento populacional dos indivíduos de maior idade constituíram motivos suficientes para a elaboração de um plano de intervenção a fim de melhorar a condição bucal e amenizar as perdas passadas. Assim, a proposta desse plano proporcionou uma melhor condição para o cuidado com a saúde oral aos indivíduos assistidos nas ações.

Os resultados alcançados com a realização da ação referem-se ao maior preparo dos idosos participantes para uma higiene correta, tanto bucal como da prótese dentária, estando cientes de que à noite é necessário retirar a prótese para dormir e colocá-la em um recipiente adequado. Ainda, conseguiu-se devolver sorrisos na medida em que na ação houve a oportunidade de realizar ajuste de prótese, quando esta não estava sendo usada devido a estar machucando, o que tornou possível o paciente voltar a usá-la após os ajustes. Por fim, os idosos participantes tiveram uma transformação de visão e técnica sobre a higiene bucal e higiene da prótese dentária.

Considerações finais

A intervenção na prevenção e promoção de saúde relacionada aos acometimentos da pessoa idosa envolvendo a saúde bucal contribuiu para identificar as dificuldades dessa população que frequenta a UBS e dessa forma amenizar e impedir os agravos mediante a disseminação de conhecimento.

Espera-se que após a oficina e a avaliação clínica dos indivíduos haja uma melhora na condição de higienização oral e saúde bucal do grupo, beneficiando, assim, a saúde geral dessa população idosa e devolvendo a autoestima possivelmente perdida em razão de problemas estéticos funcionais ocasionados por uma má condição oral.

As atividades da promoção em saúde bucal em idosos podem ser efetuadas através de diversas tecnologias educacionais, com o intuito de repercutir na melhoria da saúde bucal e na qualidade de vida dessa população. O conhecimento do perfil do idoso e do cuidador é necessário para a seleção da metodologia adequada e de temas a serem abordados nos encontros.

Não foram encontradas limitações para a realização das ações; os indivíduos idosos foram receptivos com as responsáveis pelo desenvolvimento das oficinas, bem como a enfermeira responsável pela UBS, que disponibilizou acesso ao local e a infraestrutura utilizada no dia da ação.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvs.ms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto SB Brasil 2003**: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento e Atenção Básica. **Saúde Bucal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **SB Brasil 2010**: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal resultados principais. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

FERREIRA, Olívia Galvão Lucena; MACIEL, Silvana Carneiro; SILVA, Antonia Oliveira; SÁ, Roseane Christina da Nova; MOREIRA, Maria Adelaide Silva P. Significados atribuídos ao envelhecimento: Idoso, velho e idoso ativo. **Psico-USF**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 357-364, set./dez. 2010.

IGBE. **Panorama Censo 2022**, [Rio de Janeiro], 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Envelhecimento e saúde coletiva: Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, suppl. 2, p. 1-3, 2018.

MACENA, Wagner Gonçalves; HERMANO, Lays Oliveira; COSTA, Tainah Cardoso. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. **Revista Mosaicum**, [s. l.], v. 27, p. 223-236, jan./jun. 2018.

MOREIRA, Rafael da Silveira; NICO, Lucélia Silva; TOMITA, Nilce Emy; RUIZ, Tânia. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1665-1675, nov./dez. 2005.

PERSSON, R. E. *et al.* Assessment of periodontal conditions and systemic disease in older subjects. II. Focus on cardiovascular diseases. **J Clin Periodontol**, [s. l.], v. 29, n. 9, p. 803-810, set. 2002.

RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 793-798, maio/jun. 2003.

ROSA NETO, Francisco; MATSUDO, Sandra M. M.; LIPOSKI, Daniela Branco; VIEIRA, Guilherme Ferreira. Estudo dos parâmetros motores de idosos residentes em instituições asilares da grande Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 7-15, 2005.

Recebido em: 05 de julho de 2023.

Aceito em : 10 de junho de 2024.